

## Posse de Dino atrai políticos de várias vertentes

**Judiciário** Lula teve conversas ao pé do ouvido com Lira, mas não interagiu publicamente com Pacheco

# Com chefes dos três Poderes e plenário lotado, Supremo dá posse a Flávio Dino

Andrea Jubé, Luísa Martins,  
Mariana Assis e Guilherme Pimenta  
De Brasília

O novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, tomou posse nesta quinta-feira em uma solenidade concorrida e ecumênica, com mais de 900 convidados, e a presença de autoridades das três esferas de Poder, incluindo políticos de direita, de centro e de esquerda.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva compareceu ao evento, bem como os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Dino é o segundo ministro indicado por Lula para a Corte em seu terceiro mandato — em agosto, foi a posse de Cristiano Zanin. Aos 55 anos, Dino poderá ficar no STF até 2043, quando completará 75 anos.

Em meio à crise diplomática com Israel, Lula entrou no plenário sorridente, e sentou-se entre Lira e o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso. Em alguns momentos, Lula e Lira conversaram ao pé do ouvido, mas o chefe do Executivo não interagiu publicamente com Pacheco.

Nas vésperas, o presidente do Senado cobrou Lula, em tom veemente, pela declaração em que comparou a ofensiva de Israel contra os palestinos na Faixa de Gaza com as ações de Hitler contra os judeus.

O plenário do STF lotou com a presença de ministros e desembargadores dos tribunais superiores, ministros de Estado, governadores, prefeitos, deputados, senadores, e oficiais militares, como o comandante da Marinha, Marcos Sampaio Olsen.

Um dos presentes era o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski. Ele e Dino protagonizaram uma dança das cadeiras. Lewandowski sucedeu a Dino no comando da pasta, depois de se aposentar no STF. Ainda na cerimônia, quando a presença do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), Geraldo Alckmin (PSB), foi anunciada, ele foi ovacionado.

Entre as lideranças políticas de oposição que prestigiaram Dino, estavam os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado (União



Barroso, Lula, Lira e Dino: presidente do Supremo fez breve discurso no qual destacou a "presença maciça de pessoas com visões políticas das mais diversas", o que documenta "respeito" ao novo ministro

Brasil), do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), e do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL). O trio é aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), mas Castro participou de evento com Lula no Rio de Janeiro recentemente.

Também ligado ao bolsonarismo, compareceu o ex-presidente Fernando Collor de Mello. Em maio do ano passado, Collor foi condenado pelo STF a uma pena de 8 anos e 10 meses de reclusão, em regime fechado, em ação decorrente da Lava-Jato. Ele se declara inocente, e o processo ainda está em fase de recurso.

Em breve discurso de recepção a Flávio Dino, o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, destacou que o novo magistrado é um "homem público que serviu ao Brasil com muitas capacidades e nos três Poderes", já que

ele foi juiz federal, deputado federal, duas vezes governador do Maranhão, e senador.

Nesse ponto, Barroso lembrou que Dino foi aprovado em primeiro lugar no concurso para ingresso na carreira de juiz federal, e quando estava na carreira, foi secretário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) quando Nelson Jobim era presidente do STF.

Barroso destacou que havia políticos de todos os matizes en-

**Segundo Barroso, novo magistrado "serviu o Brasil com capacidade e nos três Poderes"**

tre os convidados de Dino, e comemorou a diversidade democrática. "A presença maciça neste plenário de pessoas de visões políticas das mais diversas documenta como o agora ministro Dino é respeitado e querido pela sociedade brasileira, e também documenta a vitória da democracia", exaltou.

Depois de mais de duas horas de cumprimentos, Dino deslocau-se do STF para acompanhar uma missa na Catedral de Brasília. Na saída da sede da Corte, ele justificou a presença de convidados de diferentes ideologias políticas: "Eu sempre tive muita nitidez nas minhas posições, mas sempre tentando agregar, respeitar as diferenças", ponderou aos jornalistas. "Acho que a posse espresou isso bem", completou.

Num momento em que Supremo é alvo de críticas de uma parcela da sociedade, principalmente de apoiadores de Bolsonaro, Dino argumentou que em decorrência de suas atribuições, é natural que nem sempre a sociedade compreenda o papel da Suprema Corte e defenda que o tribunal trabalhe pela harmonia entre os Poderes.

"O Supremo tem esse grande papel de controle sobre os outros Poderes, e isso faz com que haja uma incompreensão, às vezes uma discórdia, uma divergência, até um atrito. Mas quem conhece a história do direito constitucional sabe que sempre é assim", afirmou o ministro. "No que se refere ao plano institucional, que nós conseguimos sempre elevar a harmonia entre os Poderes, na medida do que for possível", acrescentou.

Dino tomou posse na vaga da ministra Rosa Weber, que se aposentou há cinco meses. Com isso, a Corte voltou a contar com apenas uma mulher no colegiado, a ministra Cármen Lúcia, também indicada por Lula, em mandato anterior. Apesar da pressão para que novamente indicasse uma jurista mulher, Lula optou pelo aliado e conselheiro há mais de dez anos.

Na nova função, Dino vai herdar cerca de 300 processos da antecessora, entre ações e recursos. Um dos processos relaciona-se às conclusões da comissão parlamentar de inquérito (CPI) da Covid no Senado, e tem como um dos alvos o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ele foi acusado pela comissão parlamentar de estimular aglomerações e de induzir a população a não se vacinar. Na pandemia, Dino foi um dos principais críticos à conduta do ex-mandatário.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 12